

VEREADORES DO PSD NA CÂMARA DE ANGRA AVANÇAM COM PROPOSTA FORMAL

# Auditoria em Angra nas mãos do PS



MEMBROS do PSD/Angra acusaram, ontem de manhã, a Câmara de Angra de “incompetência, desleixo e má gestão”

Os vereadores do PSD na Câmara de Angra dizem que se o executivo socialista não tem nada a temer, deve aceitar a proposta de auditoria à autarquia.

Os vereadores do PSD na Câmara de Angra do Heroísmo anunciaram ontem que vão propor a realização de uma auditoria às contas da autarquia para apurar a situação económica, financeira e o valor da dívida.

A proposta será apresentada na próxima reunião de Câmara, dizem os socialistas-democratas, depois desse mecanismo ter sido sugerido na última reunião da Assembleia Municipal, no âmbito

da discussão e votação do Orçamento para 2006.

O executivo municipal, liderado pelo socialista José Pedro Parreira Cardoso, apresenta um total de 3,7 milhões de euros como o valor da dívida, mas os eleitos socialistas-democratas estimam que ela possa atingir os cinco milhões, devido a facturas a fornecedores que estão por pagar por não terem cabimento orçamental, adiantou António Ventura, líder do PSD/Terceira.

Em conferência de imprensa, António Ventura assegurou que o Orçamento da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, recentemente aprovado, apresenta apenas 883 mil euros para novos projectos, já que três milhões se destinam à liquidação de compromissos anteriores e 5,5 milhões para construção de habitações a custos controlados.

“Pode dizer-se que o concelho de Angra do Heroísmo vai viver este ano de pão e água”, acrescentou.

Segundo os socialistas-democratas, o valor da dívida aumentou 15 vezes entre 2003 e 2005, o que provoca estrangulamentos nas empresas credoras.

António Ventura justificou, também, a realização da auditoria com o facto das propostas de “Plano e o Orçamento terem sido retirados duas vezes de apreciação para

rectificação por alegados erros nas contas”.

Este procedimento - acrescentou o social-democrata - revela “incompetência e desleixo, má gestão e mau planeamento, sem transparência e com objectivos pouco claros”.

De acordo com António Ventura, desconhecem-se os objectivos de projectos que apenas são referidos como “actividades culturais diversas” ou da “criação de empresa municipal de valorização turística do concelho”, que, na primeira versão dos documentos, aparecia dotada com 100 mil euros e na versão final aparece com apenas 20 mil.

Contactada pela agência Lusa, a Câmara Municipal de Angra Heroísmo remeteu para mais tarde uma reacção à posição assumida pelo PSD/Terceira. □

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

## Recursos hídricos das ilhas podem sofrer mudanças

Os recursos hídricos do arquipélago podem ser afectados nos próximos 100 anos devido à irregularidade da precipitação, avisa um estudo sobre as alterações climáticas em Portugal, apresentado ontem em Lisboa.

As bacias hidrográficas da Região necessitam de recargas regulares para se regenerarem e a alteração do ciclo das chuvas pode influenciar a quantidade de água disponível.

“É preciso notar que são cenários e previsões e que, no caso da precipitação, já hoje acontece que quando as chuvas não caem regularmente, assistimos a secas ou à diminuição dos caudais. Isso pode acontecer”, explica Brito de Azevedo.

Em declarações ao DI, a propósito do lançamento do relatório do projecto SIAM II (que estuda as alterações climáticas em Portugal nos próximos 100 anos), o investigador da Universidade dos Açores (que lidera o projecto CLIMAAT, e que participou neste projecto) adianta que, nos cenários estudados, a temperatura no arquipélago pode aumentar um ou dois graus e os ciclos climáticos podem modificar-se, afectando as culturas agrícolas, que vão ter de ser adaptadas a essas alterações.

Além disso, segundo o investigador, o nível do mar também pode aumentar, provocando algumas alterações sobretudo nas zonas ribeirinhas mais planas.

“Nos cenários que estudamos, também se vê que a temperatura do mar pode subir, propiciando uma maior frequência de tempestades marítimas, que se alimentam da temperatura da água do mar”, diz o investigador.

Brito de Azevedo refere, no entanto, que o livro publicado ontem revela dados e análises prováveis, que conjugam a actual influência do homem no clima do País e as alterações possíveis nas próximas décadas.

“São previsões, nada mais”, explica.

Portugal vai ter um mais elevado risco de cheias no fim do século XXI, devido ao aumento do fenómeno de chuvas intensas e à subida do nível médio dos oceanos, conclui um relatório de investigadores portugueses que foi lançado ontem.

Trata-se da segunda fase do projecto SIAM, que contou com a participação de 61 cientistas, e que traça diferentes cenários, impactos e medidas de adaptação para as alterações climáticas em Portugal.

Os cenários climáticos apontam para uma clara tendência de concentração da precipitação nos meses de Inverno, que poderá traduzir-se num aumento efectivo da precipitação média entre os meses de Dezembro e Fevereiro, agravando o risco de cheias, referem os investigadores.

O relatório SIAM II indica que a tendência para o agravamento de precipitações extremas é observada em todo o país, mas é mais clara na região Norte.

O projecto SIAM iniciou-se em 1999, e alargou, em 2002, o âmbito das investigações iniciais, procurando aprofundar algumas lacunas e estendendo o estudo às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

O SIAM II envolveu cerca de 61 investigadores distribuídos por 11 equipas, coordenadas pelo professor Filipe Duarte Santos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Os sectores sócio-económicos e sistemas biofísicos sobre os quais incidiu trabalho são os mesmos do SIAM I, designadamente, recursos hídricos, zonas costeiras, agricultura, saúde, energia, florestas e biodiversidade e pescas.

O livro que compila as principais conclusões dos trabalhos e das investigações efectuadas foi apresentado ontem à tarde, com a presença do Presidente da República, Jorge Sampaio. □



PRECIPITAÇÃO pode alterar-se nos próximos 100 anos

POR CAUSA DAS DECLARAÇÕES NA ASSEMBLEIA REGIONAL

## PSD/Açores acusa César de “deficiente convívio democrático”

O PSD/Açores acusa o presidente do Governo Regional de ter uma “deficiente concepção de convívio e respeito democráticos com os agentes políticos dos Açores”. A crítica surge no âmbito da reunião, este fim-de-semana, em Ponta Delgada, da comissão política regional dos socialistas-democratas.

O PSD/Açores responde desta forma às declarações de Carlos César na última

reunião plenária na Assembleia Legislativa dos Açores, onde o chefe do executivo disse que “esta oposição não presta”, no meio de um debate com os parlamentares socialistas-democratas.

Em comunicado, a comissão política regional do PSD/Açores adianta que estas declarações configuram a revelação da “falta de argumentos credíveis e sustentados” de Carlos César na defesa das

suas políticas.

Nesta reunião do órgão executivo do partido nas ilhas, os responsáveis decidiram ainda os coordenadores temáticos e os responsáveis pelo gabinete de estudos do partido nas ilhas, ficando este a cargo de José Manuel Bolheiro.

Além disso, o PSD/Açores manifestou a sua preocupação com a gestão dos dinheiros públicos pelo actual Governo

Regional, assim como com o que dizem ser “critérios, no mínimo, duvidosos” nas nomeações de titulares de cargos políticos.

Na reunião, os socialistas-democratas decidiram ainda as áreas de intervenção da sua futura actuação, linhas essas que vão ser implementadas em parceria com o grupo parlamentar do PSD/Açores na Assembleia Legislativa dos Açores. □